

É verdade que nas poucas autopsias a que eu procedi notei em duas não só a congestão das meninges rachidianas, mas ainda uma diminuição de consistencia da medulla, que não sei se deva passar como de origem inflammatoria, e ainda que o seja não fica provado que fosse myelite ou meningite rachidiana a molestia primaria, do mesmo modo que ninguém que encontrasse signaes positivos de inflammção do pulmão ou da mucosa intestinal em casos de febre typhoide, o que não raro succede, chamaria a esta pneumônia ou enterite, no sentido genuino que tem estes termos em pathologia.

Não creio pois, por ora, pelo que tenho podido conhecer da molestia que me occupa, que lhe possa caber o nome de myelite, nem mesmo á forma que denominei paralytica, não só porque os quadros symptomaticos de uma e de outra não se adaptam perfeitamente entre si, mas, principalmente, porque a anatomia pathologica, a ultima instancia em litigios d'esta especie, ainda não pronunciou na questão o seu juizo definitivo. E dado o caso de verificar-se a inflammção da medulla como causa dos phenomenos de paralytia, restaria ainda saber se esta inflammção é primitiva, ou se é secundaria e consecutiva, como o são as phlegmãsias e outras alterações pathologicas de órgãos importantes, sobrevindas no decurso de algumas molestias zymoticas, ou constitucionaes.

(Continúa).

SOBRE O MODO DE CONHECER OS CÃES DAMNADOS, E DE PREVENIR OS TERRIVEIS EFFECTOS DA MORDEDURA DOS ANIMAES HYDROPHOBOS.

A hydrophobia rabica é um d'esses accidentes perigosissimos e fataes, contra o qual se não tem até hoje descoberto remedio efficaç, mas que se poderá prevenir, tendo-se em vista as considerações que se seguem.

Sendo, geralmente, este mal originario de animaes das familias *canis* e *felis*, que em tão grande numero, e em relações tão intimas vivem com o homem, é de grande interesse conhecer quaes os symptomas que indicam a rabies no cão, pois é este o animal em que mais facil e distinctamente se manifesta a doença, afim de se prevenir a sua transmissão ao homem.

Os symptomas d'esta molestia no cão, segundo Fouat, são: *uma tristeza insolita, inquietação, e continua mudança de attitude.*

O animal doente procura retirar-se ao ninho, ou para os recantos, ou deita-se constantemente, enroscando-se todo, e enterrando o focinho entre as mãos; torna-se inquieto depois, e muda de lugar á cada momento; a phisionomia de-

monstra espanto e desconfiança; as orelhas ficam pendentes, inclina-se a cabeça, injectam-se e lacrymejam os olhos.

Ha, algumas vezes, um tal ou qual delirio; vê-se então o cão levantar-se, e ladrar de um modo extranho para algum objecto imaginario; outras vezes levanta-se, mostrando grande ferocidade na phisionomia, e se está preso á corrente, corre uivando até a extremidade d'esta: se o dono, porém, se aproxima e o chama, desaparecem todos os objectos imaginarios de terror, e o animal arrasta-se então em derredór d'elle acariciando-o, e com a sua habitual expressão de delicção: após esses momentos de lucidez cerram-se vagarosamente os olhos, a cabeça pende, e por fim o animal cabe; levanta-se, porém, de novo, reaparecem os objectos de terror, salta desordenadamente, ladra, e de novo corre até a extremidade da corrente á encontrar-se com o seu imaginario inimigo.

A ferocidade dos cães damnados varia muito: alguns ha que se tornam tão ferozes, que mordem o homem ou animal que encontram no caminho; outros, porém, não só não mordem, mas até, no começo da molestia, mostram-se extremamente affaveis para com seus donos, procurando lambe-lhes as mãos e o rosto.

Ha na voz do cão damnado alterações muito caracteristicas; duas d'estas merecem ser descritas, porque atrahem a attenção de quem o observa; consistem em dous sons anormaes, um que é constituido por um latido rouco interior, com uma pequena elevação do tom; o outro consiste n'uma combinação particular e caracteristica de um perfeito latido, terminando brusca e muito singularmente em um uivo, cinco, seis, ou oito vezes mais alto que no principio.

O animal não procura alimento, e até o recusa; é disposto a lambe as superficies frias, como o focinho de outros cães, pedras, ferro &, e a devorar palhas, trapos e papeis que encontra; ha avidéz particular a cheirar tambem os lugares em que tem sido despejadas as urinas; este symptoma para alguns é de grande importancia.

Não ha no cão damnado o horror aos liquidos como no homem; ao contrario ha sede intensa que o animal procura saciar, em quanto conserva livres as fauces. A bocca é secca, a saliva muito viscosa; no principio do mal a secreção salivar augmenta-se algum tanto, mas em breve diminue, e a baba que corre é viscosissima, agarra-se aos cantos da bocca, incomodando horrivelmente o animal, de modo que procura com as mãos arranca-la, como se por ventura tivesse preso aos dentes algum osso.

Quando a molestia está quasi a attingir a sua terminação, o olhar do animal torna-se estúpido, sobreveem paralyisia nos membros posteriores, e depois nos musculos das fauces, e por fim sobreveem a morte por extenuação de forças.

Ha casos, entretanto, em que a paralyisia apparece logo no principio da molestia.

Tem-se observado, alem de tudo isso, uma insensibilidade ao castigo.

Com estes signaes facil é conhecer-se quando o cão está hydrophobo; e desde que se tiver observado algum n'estas condições, dever-se-ha ter toda a cautela em evitar o seu contacto, e não consentir que o animal deposite sobre arranhões, feridas etc. a saliva contaminada do *virus rabico*, pois ha exemplos da manifestação da hydrophobia em pessoas que, sem serem mordidas, deixaram-se lamber por animaes damnados em partes onde existiam simples arranhões e pequenas ulceras. O melhor de tudo é encerrar o animal em logar seguro, ainda mesmo que não haja senão suspeitas de elle estar damnado.

O homem é susceptivel de contrahir a molestia com uma facilidade espantosa, e quasi sempre são fataes as consequencias: entretanto de 153 pessoas mordidas por cães damnados tiveram a molestia e morreram 94, na razão de quasi duas mortes para cada trez mordidas, havendo assim uma immundade na proporeção de uma em cada tres pessoas mordidas. (Aitkin)

É certo, pois, que casos tem havido de pessoas mordidas por cães damnados nas quaes se não manifestou o mal; em contraposição, porem, Ménières diz ter observado sete casos de hydrophobia em individuos que foram apenas mordidos na roupa.

Esta molestia, pois, no homem tem por causa a mordedura por um animal rabico ou a inoculação da saliva d'este em feridas preexistentes.

Não se tem visto até hoje casos em que a molestia se tenha transmitido de homem á homem, em quanto que a saliva d'este, quando hydrophobo, inoculada em cães produziu-lhes a molestia, como provam, as experiencias de Magendie e Breschet.

O mais breve possivel, após a mordedura ou a inoculação da saliva de algum animal damnado em alguma ferida ou ulcera, convem espremer a ferida quanto seja possivel, e logo depois cauterisal-a ou excisal-a.

O caustico mais empregado, e que realmente tem produzido melhores resultados, é o nitrato de prata, segundo as experiencias de Louatt, feitas não só em si, como em animaes: de feito fôra este cirurgião veterinario mordido muitas vezes, e nunca a hydrophobia se manifes-

tou, não empregando elle outro preventivo; e d'entre as pessoas mordidas por um mesmo animal, e observadas por elle, as que usaram desse cauterio nada tiveram, entretanto que outras, tendo-se-lhes cauterisado com ferro em brasa, ou mesmo excisado as feridas, foram subsequentemente atacadas de *rabies*.

A regra á observar immediatamente n'estas circumstancias é a seguinte: excisar a parte offendida, e a excisão deve ser feita o mais longe possivel da mordedura; deixar correr bem sangue, facilitando-se mais ainda o corrimento deste pela applicação de uma ventosa, ou então lavar-se a parte com agua bem quente.

Feito isto, cauterise-se a ferida com o nitrato de prata, ou outro qualquer cauterio na falta d'este.

Esse tratamento deve ser feito e empregado o mais breve possivel, porque tem-se observado casos em que, sendo empregado tarde, a hydrophobia manifestou-se no fim de 2 ou 3 dias, quando parecia que tudo havia cessado.

Accoetece, porem, que, ás vezes, esse tratamento não póde ser applicado promptamente; n'este caso ligue-se a parte acima do ponto da ferida, até que se possa empregal-o; quando, porem, tiverem decorrido horas, e se vir que esse tratamento já não póde aproveitar, recorra-se á amputação da parte, que tem sido sempre acompanhada de exito.

De tudo o mais que se tem imaginado de especifico contra este mal nenhum resultado util se tem colhido; e triste d'aquelle em quem elle se tenha manifestado, porque hade ser infallivelmente victima de tão horrivel molestia.

S. P.

### REGISTRO CLINICO.

CASO DE HYDROPHOBIA RABICA NO HOMEM, DOUS MEZES DEPOIS DA MORDEDURA DE UMA GATA; MORTE NO FIM DE 24 HORAS: REFLEXÕES.

Pelo Dr. J. F. de Biffencourt Sá.

A. M. de Oliveira, branco, do 38 annos de idade, casado, pharmaceutico, estabelecido na calçada do Bomfim, era homem circumspetto, de um bello caracter, prestimoso, dotado de um coração cheio de bondade, e por isso muito estimado.

Estava elle pacificamente em sua pharmacia no dia 12 de abril do corrente anno, quando foi mordido na face dorsal da mão direita por uma gata preta que entrara casualmente, e que elle apanhara, e segurára,